

IMPACTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DOS INDÍGENAS TIKUNA*

Cinara dos Santos Costa¹

Rosemeri Coelho Nunes²

RESUMO

A educação na Região Norte do Brasil é um desafio para o desenvolvimento de políticas públicas nessa área. Ao pesquisar a história da Educação a Distância no País, percebe-se que várias instituições contribuíram e marcaram sua institucionalização. No entanto, ainda há muito por fazer, pois a Educação a Distância em uma tríplice fronteira (Brasil, Peru e Colômbia) é ainda pouco favorecida em termos de recursos tecnológicos. Considerando este contexto, desenvolveu-se pesquisa exploratória, cujos resultados este artigo apresenta, objetivando analisar os impactos da Educação a Distância na formação profissional dos indígenas Tikuna da comunidade Umariçu I e II, na cidade de Tabatinga, no Amazonas, bem como identificar as contribuições e as dificuldades dessa modalidade de ensino, correlacionando-a com a modalidade presencial, ambas ofertadas pelo Instituto Federal do Amazonas. No intuito de atender aos objetivos propostos, procedeu-se a um levantamento bibliográfico sobre a origem da Educação a Distância no Brasil e na tríplice fronteira (Brasil, Peru e Colômbia). Realizou-se ainda pesquisa bibliográfica exploratória com abordagem qualitativa, visando conhecer um pouco mais a Educação a Distância para indígenas da etnia Tikuna, foco do trabalho. E, por fim, entrevistou-se 38 estudantes do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde, modalidade a distância, e 43 estudantes do Curso Técnico em Agropecuária, na modalidade presencial, além do tutor do curso a distância e alguns docentes do curso presencial. A partir dos dados coletados discutem-se as expectativas, os benefícios e as

* Este artigo é resultado de monografia do Curso de Especialização em Gestão e Docência em EaD/Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

¹ Graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1993) e Especialização em Psicopedagogia pela Faculdade Internacional de Curitiba. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (Ifam). E-mail: santoscosta.c@hotmail.com

² Graduada em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina (1984), graduação em Licenciatura Plena para Professores pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (1990), especialização em Informática pela Univali (1992) e mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenadora CST em gestão da Tecn. da Informação no IFSC. Professora do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). E-mail: rose@ifsc.edu.br

dificuldades experimentados pelos estudantes indígenas na modalidade a distância e presencial.

Palavras-chave: Formação profissional. Educação a Distância. Indígena.

DISTANCE EDUCATION IMPACTS IN THE PROFESSIONAL TRAINING OF THE TIKUNA INDIANS

ABSTRACT

Education in the North of Brazil is a challenge to the public policies development, in that area. When researching Distance Education history in the country, it is possible to realize that several institutions have contributed and marked its institutionalization. However, there is a lot to do because Distance Education in a triple frontier (Brazil, Peru and Colombia) is still not favored in terms of technological resources. It was possible to develop an exploratory study by considering that context. The results are present in this paper in order to analyze Distance Education impacts in the professional training of the Tikuna Indians from Umariáçu I and II communities, in the city of Tabatinga, Amazonas. Also, it was necessary to identify contributions and difficulties of this type of education by correlating it with the classroom mode, both offered by the Federal Institute of Amazonas. In order to meet the proposed objectives, there was a bibliographic survey of Distance Education origin in Brazil, and the triple border (Brazil, Peru and Colombia). It was also held an exploratory bibliographical research with a qualitative approach, seeking to learn more about distance education for the Tikuna ethnicity, which is the focus of this work. Finally, there were interviews with 38 students of the Technical Course in Community Health Agent, of distance learning and 43 students of the Technical Course in Agriculture, in classroom mode. In addition, the distance course tutor and some classroom class teachers also participated. From the collected data, it is necessary to discuss expectations, benefits and difficulties experienced by the Aboriginal students in distance learning and in-person.

Key words: Professional training. Distance Education. Indigenous.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância no Brasil passou por vários processos de adaptação. A disseminação dos meios de

comunicação como correspondência, rádio e televisão possibilitou a ruptura de várias barreiras.

Por causa da sua ampla propagação, muitos conceitos surgiram acerca da Educação a Distância (EaD), porém, muito embora suas diferenças, as definições ressaltam alguns pontos em comum: a distância física docente/discente, a forma de estudo, e o uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) para promover a interação.

Para Moore e Kearley (2007), a EaD é o “aprendizado planejado”, em que o aluno recebe estímulos por intermédio de material didático, num processo contínuo de desenvolvimento, a partir de orientações específicas e organizadas no material, indicando os procedimentos a serem tomados ao longo do curso.

Cabe destacar que os cursos na modalidade a distância precisam selecionar os meios mais adequados para que a situação de ensino-aprendizagem ocorra, tendo em vista os objetivos pedagógicos e didáticos bem definidos, assim como as características da clientela e a acessibilidade aos meios.

A educação na Região Norte do Brasil é um desafio para o desenvolvimento de políticas públicas nessa área. A localização geográfica dessa região de tríplice fronteira e as diferenças culturais e de costumes da população, na sua maioria indígena, trazem muitas dificuldades de adaptação na Educação a Distância, cuja principal ferramenta de utilização são os recursos tecnológicos como computadores e internet.

A implementação da EaD no processo de qualificação profissional é de suma importância para o desenvolvimento da região, considerando-se as suas características geoeconômicas diante do contexto nacional e das singularidades do povo indígena Tikuna, especialmente, que busca em sua cultura tradicional a sobrevivência da etnia. Ao mesmo tempo, esses indígenas demonstram grande interesse em se qualificar e acompanhar o

desenvolvimento na educação formal, porém preservando suas tradições e costumes na aldeia em que vivem.

Nos tempos de hoje, os povos indígenas buscam não somente a inclusão digital, mas um espaço de socialização cultural, no qual apresentem um pouco da sua cultura e também levem um aprendizado voltado para o não indígena.

Assim, o tema de pesquisa escolhido busca aprofundar os estudos acerca da formação profissional de estudantes indígenas oriundos da cidade de Tabatinga/AM, localizada na tríplice fronteira Brasil – Peru - Colômbia.

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação do Amazonas, Campus Tabatinga, que oferece cursos em EaD para estudantes indígenas. A partir dessa demanda, tornou-se relevante investigar, além das possíveis contribuições, as expectativas dos estudantes ao concluir o curso e ingressar no mercado de trabalho, superando as diferenças culturais entre indígenas e não indígenas.

No intuito de enriquecer a educação escolar indígena e buscar subsídios voltados para ela, pesquisou-se a correlação e as implicações do curso na modalidade presencial que atende a uma turma de discentes indígenas.

A educação escolar indígena traz consigo um grande desafio aos educadores: compartilhar conhecimentos, trocar informações e aprendizados a partir de uma cultura diversificada. A reflexão acerca da práxis e da sistematização do ensino, no que tange ao público indígena, precisa de fato da participação direta das comunidades na elaboração e implantação do projeto político-pedagógico.

Essa participação objetiva contemplar a pluralidade cultural e a contextualização histórica, pois, assim como outras práticas de ensino, a educação escolar indígena é um campo fértil para a história, antropologia, pedagogia, direito, sociologia, ciência política e outras ciências.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E POPULAÇÕES INDÍGENAS

Estudos recentes estimam a população indígena do Brasil em 400 a 500 mil indivíduos, distribuídos em 628 territórios indígenas espalhados pelo país, que representam 12,54% do território nacional (BORGES; OLIVEIRA, 2007, p. 37).

Constituem, portanto, uma parcela significativa do povo brasileiro e têm sido alvo de preocupações e iniciativas governamentais voltadas para a educação dessa população.

Em 1999, por meio do Parecer nº 14 e da Resolução nº 3, o Conselho Nacional de Educação (CNE), interpretando dispositivo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e da Constituição Federal, instituiu a criação da categoria escola indígena nos sistemas de ensino do País.

Alguns autores expressam aprovação para a utilização de meios eletrônicos, internet e computadores para implementar a educação indígena sem tirar esses indivíduos de seu meio tradicional.

[...] foi verificado que com a ajuda do governo, boa parte dessas aldeias [na Bahia] possui uma estrutura de salas de informática patrocinadas por projetos de inclusão digital indígena ou aquisição própria. Com toda essa estrutura, percebe-se que a criação de um site de Educação a Distância voltado especificamente para o índio, poderá trazer uma contribuição significativa para a Educação indígena [...]. (BORGES; OLIVEIRA, 2007, p. 37).

Essa aprovação baseia-se, entretanto, em experiências vivenciadas no Nordeste do Brasil, região pobre, porém largamente povoada por comunidades de cultura ocidental. A situação é diferente dos indígenas da Amazônia, onde a preservação das características culturais indígenas como linguagem, costumes e rituais é notoriamente mais acentuada que no Nordeste.

A implantação de tecnologia de ponta, como a utilizada nos programas de Educação a Distância em aldeias indígenas, exige uma reflexão profunda e cuidadosa. Um dos objetivos das ações governamentais para os índios é preservar sua cultura. E a cultura de um povo envolve seu conhecimento, sua religião, seus costumes, seus rituais, sua culinária, seus meios de produção, suas crenças, todos interligados e sincronizados para propiciar àquele povo as melhores condições de sustentação de seu estilo de vida. Interferir nesses componentes compromete o equilíbrio entre todos esses fatores culturais.

Borges (2009, p. 16) estudou várias plataformas de EaD dando preferência aos *softwares* livres, como forma de obter baixos custos. A escolha final recaiu sobre o Moodle, uma plataforma em linguagem PHP, capaz de funcionar com sistemas operacionais diversos como Windows, Linux, Unix ou MacOS X.

Na experiência daquele autor, não houve dificuldades para a utilização do sistema pelo usuário indígena apesar da diversidade cultural. No que diz respeito à tecnologia, o usuário indígena é muito similar a qualquer outro.

Os autores concluem que

[...] as dificuldades de acesso dos índios aos cursos por eles propostos podem ser resolvidas com a implantação de um AVEA – Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem, no sistema Moodle, tornando assim o seu aprendizado mais ágil e fácil. (BORGES; OLIVEIRA, 2007, p. 37).

Sakaguti (2006) publicou a experiência em EaD para alunos indígenas no Centro Universitário de Grande Dourados (Unigram), em Dourados, Mato Grosso do Sul. Na visão da autora, a Unigram

[...] vem procurando estabelecer o índio na sociedade, bem como oferecer infraestrutura física para que ele possa ser incluído nas novas tecnologias e fazer parte delas, obtendo então resultados satisfatórios conforme se observa na presente pesquisa (SAKAGUTI, 2006, p. 8).

A forma como foi implantada a modalidade de EaD na Unigram mostra-se interessante pelo fato de oportunizar aos estudantes um contato inicial com a tecnologia utilizando uma ferramenta como o sistema Moodle em regime de dependência na disciplina reprovada³. Dessa forma, o estudante tem a chance de solucionar a dificuldade de estar presente na disciplina que necessita freqüentar. Ao ingressar no sistema, terá todo o acompanhamento necessário para obter um resultado positivo.

2.1 A formação profissional do indígena

Quando se pensa nas expectativas dos profissionais indígenas, há de se pensar em uma educação escolar diferenciada, uma vez que a diversidade cultural deve estar presente na organização curricular do curso profissionalizante.

Segundo o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) (2007), a fusão da modalidade de educação escolar indígena e a educação profissional e tecnológica vem atender à demanda das comunidades indígenas objetivando

[...] uma educação profissional indígena que possa contribuir para a reflexão e construção de alternativas de autogestão, de sustentação econômica, de gestão territorial, de saúde, de atendimento às necessidades cotidianas, entre outros. (BRASIL, 2007, p. 9).

Ao abordar o tema relativo à formação profissional do indígena, cabe uma reflexão acerca da construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) das Instituições, que devem estar

³Refere-se à oportunidade que a instituição oferece ao aluno, no regime seriado, de cursar até duas disciplinas em que foi reprovado, dando-lhe o direito de ser promovido à série seguinte, conforme disposto no regulamento de cada instituição.

norteados por concepções pedagógicas voltadas à diversidade sociocultural, no intuito de atender à demanda indígena.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 regulamentou e deu autonomia aos docentes e às instituições na elaboração do seu planejamento e na construção dos PPPs considerando o pluralismo de ideias e a democratização do ensino. Dessa forma, buscam-se reflexões e estudos acerca dos trabalhos em comunidades indígenas, objetivando a valorização de suas culturas, memórias e língua materna, ao mesmo tempo em que se leva a informação técnica e científica via a educação formal.

No art. 78 da LDB/1996, os objetivos são claros no que diz respeito à educação escolar para a diversidade, garantindo assim os direitos culturais dos povos indígenas no sistema educacional:

- I - proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências;
- II - garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não índias (BRASIL, 1996).

Considerando o exposto na LDB, no intuito de orientar o funcionamento das escolas indígenas e nortear o planejamento com base nas concepções pedagógicas adequadas ao tratamento e à formação profissional, o Conselho Nacional de Educação aprovou, em 1999, o Parecer CNE/CEB nº 14, instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena, originando também a Resolução CNE/CEB nº 03/99, fixando as diretrizes nacionais para o funcionamento das escolas indígenas.

2.2 O olhar do indígena e as tecnologias de informação e comunicação

A modalidade de Educação a Distância proporciona uma aprendizagem diferenciada, respeita o tempo de cada estudante,

permite a aprendizagem e a interação com a tecnologia, cada vez mais presente em nosso cotidiano.

Partindo dessa premissa, torna-se relevante investigar entre os estudantes indígenas, no curso de Agente Comunitário de Saúde (ACS), oferecido pelo Instituto Federal do Amazonas, o desafio que é, para eles, fazer uso das mídias e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Percebe-se, obviamente, a dificuldade em lidar com a mídia em razão da própria diversidade linguística, ainda que aqueles indígenas que possuem maior domínio do português ajudem os que têm menos conhecimento. Os tutores e os próprios colegas não indígenas também auxiliam na utilização das ferramentas do sistema informatizado.

A necessidade em trabalhar na Unidade Básica de Saúde (UBS) como técnico, auxiliando e cuidando da saúde dos povos indígenas ou não indígenas, é a maior expectativa que se coloca. A formação profissional na área da saúde ameniza uma demanda que, para o Norte do País, especialmente a região do Alto-Solimões, é de suma importância.

Busca-se uma educação profissional indígena com o objetivo de contribuir para a reflexão e construção de alternativas na área da saúde, fazendo com que, além de cultivar a própria cultura nas aldeias, aquela população possa também buscar atendimento nos postos de saúde, como uma alternativa de cuidado em saúde.

2.3 O indígena Tikuna: igualdade de direitos x diferenças culturais

A Mesorregião do Alto Solimões, localizada na Amazônia, compõe-se de nove Municípios (Figura1). A cidade de Tabatinga faz parte da Tríplice Fronteira (Brasil, Peru, Colômbia). Sua importância geopolítica reside na biodiversidade e nas reservas minerais.

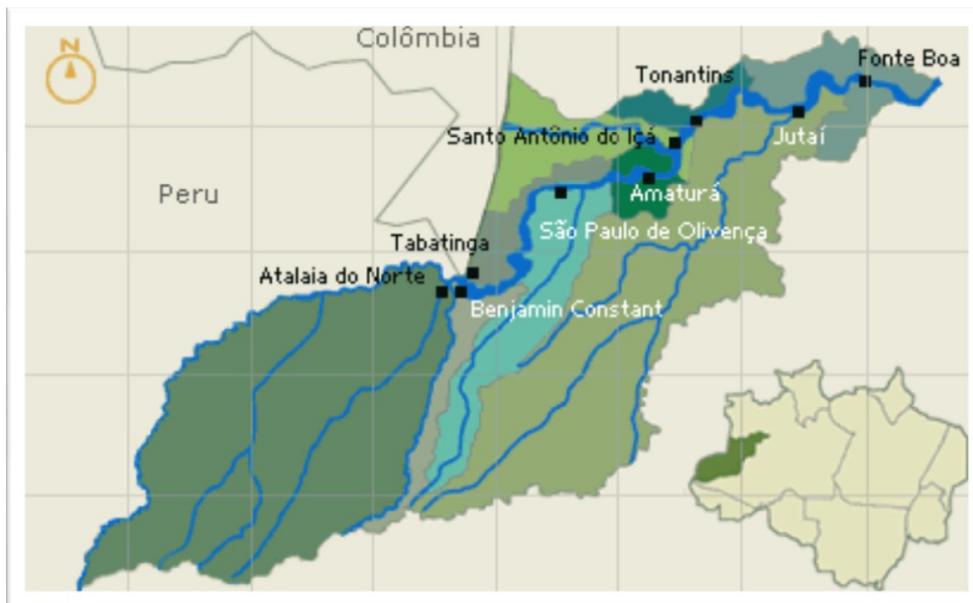
Destaca-se ainda a pluralidade etnocultural dos povos indígenas que habitam essa área e que, nesse contexto, se constitui como patrimônio cultural nacional, além da convivência com peruanos e colombianos – uma vez que a fronteira com a Colômbia se faz pela cidade de Letícia, separada somente por uma avenida onde se posiciona a guarda nacional dos dois países, e a fronteira com o Peru é feita pela cidade de Santa Rosa, separada pelo rio Solimões.

2.4 A cidade de Tabatinga e sua localização

Vale ressaltar que a localização geográfica da região é muito valorizada, pois, conforme o Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável da Mesorregião do Alto Solimões (PTDRS), realizado pela Associação para o Desenvolvimento Agro Sustentável do Alto Solimões/Manaus - Agrosol (2011, p. 1), trata-se de

[...] uma região de grande importância estratégica para o Brasil, em face de sua inserção na faixa de fronteira internacional com o Peru e a Colômbia. Essa imensa região é, também, um dos maiores patrimônios de florestas e rios do planeta Terra, que se tem constituído tanto em fator de esperança para grande parcela da humanidade como de preocupação, pela crescente ameaça da exploração predatória desses recursos naturais. Bem no centro geográfico desse quase continente é que está situado o estado do Amazonas.

Figura 1 – Mapa da Mesorregião Alto Solimões



Fonte: Google Images

3 MÉTODOS APLICADOS

Quanto aos objetivos, esta pesquisa configura-se como exploratória por realizar um estudo de caso a fim de analisar os impactos da Educação a Distância na formação profissional do indígena Tikuna, assim como as expectativas desses indígenas ao concluírem o curso. Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa, objetivando identificar implicações relacionadas ao curso na modalidade a distância e na modalidade presencial especificamente voltadas a estudantes indígenas.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de pesquisa bibliográfica desenvolvida com base no material disponível em livros, artigos científicos e em *sites* governamentais e acadêmicos, tais como Ministério da Educação (MEC), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Institutos Federais de Educação (IFs), Congresso Nacional, Scientific Electronic Library Online (SciELO), entre outros.

O Instituto Federal do Amazonas – Campus Tabatinga oferta, entre outros, o Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde

(EaD) e o Curso Técnico em Agropecuária (presencial) na forma integrada na modalidade EJA/Proeja – Indígena.

Participaram da entrevista 38 estudantes do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde (EaD), ofertado pelo Instituto Federal do Amazonas – Campus Tabatinga, e 43 estudantes do Curso Técnico em Agropecuária na Forma Integrada na Modalidade EJA/PROEJA – Indígena, oriundos da comunidade Umariáçu I e II. As entrevistas foram realizadas independentemente de faixa etária.

Realizou-se a coleta dos dados em livros e artigos científicos acessados na internet, no *site* do Instituto Federal do Amazonas (IFAM) e em entrevistas com os estudantes dos dois cursos supracitados, com o tutor do curso a distância e alguns docentes do Curso presencial EJA/PROEJA – Indígena.

Quadro 1– Questões aplicadas aos estudantes Tikuna – Curso Agente Comunitário em Saúde (EaD)

QUESTÕES	RESPOSTA 1	RESPOSTA 2	RESPOSTA 3	RESPOSTA 4
1. Como soube da oferta do Curso de ACS	Pela Internet	Por amigos	Pelo rádio	No IFAM
Total de respostas	15	18	03	02
2. No curso ACS Ofertado pelo IFAM – Campus Tabatinga em EaD	Consegue fazer e enviar tarefas sem necessitar da ajuda do tutor	Tem dificuldade por isso pede ajuda aos colegas e às vezes pede ajuda ao tutor	Não entende a maioria das tarefas e por isso sempre pede ajuda ao tutor	Não entende e somente realiza as tarefas com a ajuda do tutor.
Total de respostas	03	05	12	18
3. A sua escolha pelo curso ACS foi motivada por	Conseguir se formar e seguir para Universidade	Formar-se para trabalhar nos postos de saúde da Comunidade	Curiosidade em saber mais sobre a Educação a Distância	Melhorar o conhecimento e arrumar trabalho
Total de respostas	08	12	03	15

4. Em sua opinião estudar nesta modalidade de ensino (EaD)	Dificulta o entendimento porque o estudante faz sozinho	Contribui para o estudante ser mais responsável	Possibilita o acesso ao conhecimento de forma mais rápida	O auxílio do tutor é fundamental porque necessita da explicação para entender a tarefa
Total de respostas	08	06	09	15
5. A maior dificuldade encontrada durante o curso foi	Digitar as tarefas e enviar no tempo solicitado	Conseguir reunir os colegas para trocar informações	Compreender as tarefas postadas sem ajuda do tutor e/ou dos colegas do curso	Realizar o estágio obrigatório nos Postos de Saúde
Total de respostas	07	05	11	15

Fonte: Elaborado pelas autoras

* Ministério da Educação / Secretaria de Educação Profissional Tecnológica / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Tabatinga.

Quadro 2 - Questões aplicadas aos estudantes Tikuna – Curso Técnico em Agropecuária - PROEJA – Indígena

QUESTÕES	RESPOSTA 1	RESPOSTA 2	RESPOSTA 3	RESPOSTA 4
1. Como soube da oferta do Curso de Agropecuária – EJA/PROEJA	Pela internet	Por amigos na Comunidade	Pelo rádio	No IFAM/TBT
Total de respostas	02	18	11	12
2. No curso de Agropecuária – EJA/PROEJA ofertado pelo IFAM – Campus Tabatinga	Consegue fazer tarefas sem necessitar da ajuda do professor	Tem dificuldade, por isso pede ajuda aos colegas e às vezes pede ajuda ao professor	Não entende as explicações e solicita ajuda ao colega ou ao professor para atender às tarefas.	Outras respostas
Total de respostas	05	13	22	03

3. A sua escolha pelo curso Agropecuária – EJA/PROEJA foi motivada por	Conseguir se formar e seguir para Universidade	Formar-se para trabalhar na própria Comunidade	Curiosidade em saber mais sobre o assunto	Melhorar o conhecimento e arrumar trabalho na cidade
Total de respostas	08	25	05	05
4. Em sua opinião, durante o curso de Agropecuária – EJA/PROEJA	É fácil aprender sobre todas as disciplinas ofertadas (gerais e técnicas)	As disciplinas mais difíceis são as técnicas.	As disciplinas mais difíceis são gerais.	Outras respostas
Total de respostas	03	10	25	05

continua na próxima página

continuação

5. Em sua opinião, quais as contribuições do curso de Agropecuária – EJA/PROEJA	Completar o Ensino Médio/Técnico para obter o diploma	Obter uma qualificação profissional e conseguir um trabalho na cidade	Aproveitar o curso para trabalhar na Comunidade	Outras respostas
Total de respostas	08	11	19	05
6. A maior dificuldade encontrada durante o curso foi	A distância entre a Comunidade e o IFAM – TBT	Os conteúdos muito difíceis para estudar.	As explicações do professor não são claras o suficiente, necessitando de auxílio de colegas.	Outras respostas
Total de respostas	10	12	18	03

Fonte: Elaborado pelas autoras

* Ministério da Educação / Secretaria de Educação Profissional Tecnológica / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Tabatinga.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante os estudos realizados com estudantes indígenas Tikuna que estudam no Instituto Federal do Amazonas – Campus Tabatinga, observou-se o esforço para superar as diferenças culturais e linguísticas. Os cursos oferecidos na modalidade presencial ou na modalidade a distância apresentam uma demanda significativa de indígenas.

Por esse motivo, durante a pesquisa, foram considerados informações e depoimentos de indígenas que estudam também no curso presencial (Quadro 2), pois o Instituto também oferta um curso, este sim, voltado somente para o estudante indígena.

Tornaram-se relevantes tais informações para que fosse possível correlacionar os benefícios, assim como as dificuldades dos estudantes indígenas tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância.

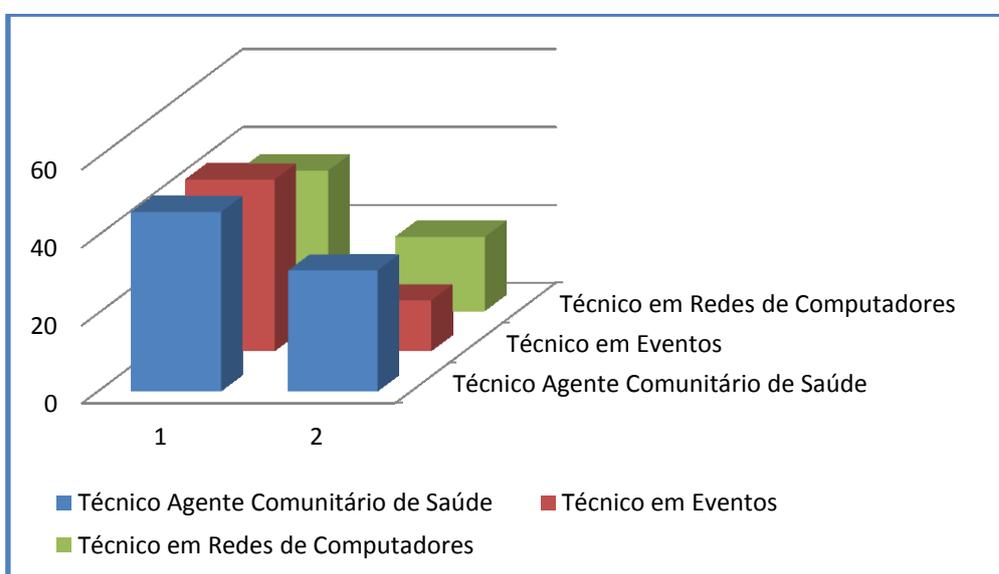
Cabe ressaltar que no Curso Técnico em Agropecuária na Forma Integrada na Modalidade PROEJA – Indígena, onde a oferta é totalmente presencial, os estudantes, todos indígenas, apresentam muitas dificuldades. Percebe-se que a língua materna predomina e que, embora se comuniquem em português, o maior entrave está na interpretação, fazendo com que necessitem, no contexto das atividades, da ajuda do professor ou de algum estudante que sirva de mediador na sala de aula.

Uma comparação com a modalidade a distância, também ofertada pelo Campus, revela que as dificuldades apresentadas são as mesmas, porém se agravam com a inclusão das ferramentas de acesso ao curso em EaD. Há necessidade da presença do tutor na explicação das atividades, que, segundo informações fornecidas pela tutora, faz o acompanhamento individual, auxiliando no envio das tarefas. Esses estudantes apresentam ainda dificuldades na digitação, pois costumam digitar da forma como se comunicam, o que revela, mais uma vez, que nesse ponto o entrave é o idioma.

Com base nos conceitos e características dessa modalidade de ensino, a Educação a Distância utiliza como recursos as tecnologias da informação e comunicação e formas de estudo diferenciadas, com o acompanhamento de um professor tutor.

Portanto, é relevante que seja divulgado de forma mais clara o objetivo dos cursos ofertados, a fim de que os interessados, ao se inscreverem, saibam o que se espera ao concluir o curso. Alguns relataram que desistiram porque estavam matriculados também na modalidade presencial e optaram por continuar. Outros, ao entenderem qual era a proposta do curso ofertado, optaram pela desistência. Conforme se observa na Figura 2, há uma diferença significativa entre a matrícula inicial e a situação atual, principalmente nos cursos de Técnico em Rede de Computadores e Técnico em Eventos, que, comparados ao de Técnico em Agente Comunitário de Saúde, apresentaram menor desistência.

Figura 2– Gráfico de matrículas em 2013



Fonte: Sistema Q-Acadêmico do IFAM – Campus Tabatinga, 2013.

5 CONCLUSÃO

Ao analisar o objeto deste trabalho no Instituto Federal do Amazonas – Campus Tabatinga, considerou-se a realidade de sua localização geográfica, ou seja, região inóspita, com recursos tecnológicos em desenvolvimento, uma tríplice fronteira, onde residem pessoas oriundas de países vizinhos (Peru e Colômbia), enfim terras habitadas em grande parte por indígenas.

Observou-se que os indígenas Tikuna, que, conforme consta no corpo do trabalho são maioria na região do Alto Solimões, caracterizam-se por ser um povo que luta pelos seus direitos, buscando alternativas de sobrevivência na arte, na agricultura, na pesca etc.

Porém, estudos realizados por renomados autores, utilizados como fonte bibliográfica, mostram que a forma de sobrevivência não se resume a esses meios. Sabe-se ainda que há muitas políticas públicas voltadas para as questões indígenas, não cabendo, aqui, validá-las ou criticá-las. Todavia, é importante ressaltar que os “interessados”, ou seja, os indígenas estão cientes das propostas dessas ações governamentais e cobram resultados.

Diante dessas observações, principalmente na cidade de Tabatinga, na Comunidade do Umariçu I e II, onde vivem os indígenas Tikuna, pode-se dizer que estes estão bem informados de seus direitos, pois chama a atenção o modo como se organizam para reivindicar melhorias para a comunidade.

Durante os estudos, observou-se que há dificuldade na comunicação verbal e, conseqüentemente, na interpretação, sendo este o maior entrave no contexto educacional. Contudo, os estudantes indígenas, apesar de todas essas barreiras, buscam alternativas de melhoria principalmente na educação, na agricultura e na saúde, seja na própria comunidade ou nas cidades da região.

Com a implantação dos IFs na região do Amazonas, surge, portanto, mais uma alternativa para os jovens e também para os adultos que não apenas buscam uma qualificação profissional, mas

têm a expectativa de aprimorar o conhecimento e ingressar na universidade.

O anseio dos estudantes indígenas Tikuna é justamente se inserir nesse meio. Pois, para eles, uma das formas de melhorar a vida na comunidade é estudar, buscar uma qualificação profissional que possa contribuir na subsistência da aldeia como, por exemplo, na agricultura, pois reconhecem que o aprendizado empírico não é a única forma e querem aprender mais.

A preocupação com a saúde fez com que esses indígenas buscassem cursos na modalidade a distância, como o de Técnico em Agente Comunitário de Saúde (ACS), com o objetivo de fazer uso das tecnologias e desenvolver o conhecimento valendo-se de variadas ferramentas, e também de trabalhar como técnico nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade e da comunidade, com a intenção de orientar melhor as famílias indígenas no cuidado com doenças tropicais que ainda preocupam a população local.

Outro anseio desses estudantes é seguir adiante nos estudos, ingressando no ensino superior para ajudar na formação das crianças, trabalhando como professores indígenas, pois, conforme a Organização Geral de Professores Tikuna Bilíngue (OGPTB), formar professores indígenas é a garantia da construção fidedigna do Projeto Político Pedagógico com vistas às especificidades culturais.

Diante de um assunto de alta relevância como este, não se esgotam as pesquisas sobre essa etnia, a qual valoriza sua cultura e busca melhorias para o seu povo por meio da qualificação profissional tanto na área da Educação como na área da Saúde. O Instituto Federal de Educação do Amazonas está cada vez mais desenvolvendo alternativas e cursos nas diversas áreas e modalidades que contribuam para o progresso da Mesorregião do Alto Solimões, visto que o público-alvo, sejam indígenas ou não indígenas, almeja por melhorias na vida profissional e, conseqüentemente, na vida pessoal.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, R. CDI amplia parcerias em prol da inclusão digital. Associação Brasileira de Ações Não Governamentais. **Abong**, informe 271, maio 2004. Disponível em: <http://www.abong.org.br/novosite/publicacoes/informes_pag.aspx?m=1922>. Acesso em: 15 set. 2013.

ALVES, J. R. M. **Educação a distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem**. [s.d.]. Disponível em: <http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/186_609_alvesjoaoroberto.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2013.

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **RBAAD**, v. 10, artigo 7, p. 1-10, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2013.

BORGES, A. de C.; OLIVEIRA, D. S. de. Educação a distância para indígenas utilizando sistema de gerenciamento de cursos: parte 1 E 3. **Além da ciência** [on-line], dez. 2007. Disponível em: <<http://www.alemdaciencia.com/educacao-a-distancia-para-indigenas-utilizando-sistema-de-gerenciamento-de-cursos-parte-1/>>. Acesso em: 15 set. 2013.

BRASIL. Ministério da Defesa. Secretaria de Política, Estratégia e Assuntos Internacionais. Departamento de Política e Estratégia. **Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do Alto Solimões**. Manaus: FGV/ISAE, 2001.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Proeja**. Educação profissional e tecnológica integrada à educação escolar indígena – documento

base. Brasília, 2007. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_indigena.pdf>.
Acesso em: 12 ago.2013.

_____. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. **Resolução CEB Nº 3**, de 10 de novembro de 1999. Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências. Disponível em:
<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/TextosLegais/LegislacaoEducativa/Resolucao_CNE_CEB_3_99_DiretrizesNacionaisFuncionamentoEscolasIndigenas.pdf>. Acesso em: 12 ago.2013.

_____. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 14**, de 14 de setembro de 1999. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena. Disponível em:
<http://www.educacao.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17572:legislacao-secadi&catid=194:secad-educacao-continuada&Itemid=97>. Acesso em: 12 ago.2013.

HERMIDA, J. F.; BONFIM, C. R. de S. A educação a distância: história, concepções e perspectivas. **HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p. 166-181, ago. 2006.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MUGNOL, M. Educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009.

SAKAGUTI, S. T. **A evolução da EaD com alunos indígenas e sua inclusão digital na UNIGRAN**. [on-line]. 2006. Disponível em
<<http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc001.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2013.

Recebido em 14/05/2014
Aprovado em 21/05/2014